



GATÚ

A boa
notícia
do campo

ONLINE

Brasil: condomínios rendem leite mais viável



Fazendas se unem para redução de custos nos Campos Gerais, Cidade de Ponta Grossa, Paraná. Segredo de unidades integradas está no ganho em escala.

Pressionada pela redução nos preços e pelo aumento nos custos, a pecuária leiteira se reinventa para garantir viabilidade no longo prazo. Uma nova aposta dá origem a condomínios de fazendas nos Campos Gerais, que oferecem

redução de gastos e ganho de escala. A cadeia produtiva se vale da integração entre unidades vizinhas para manter-se competitiva.

Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), vinculado à Universidade de São Paulo (USP), apontam que desde março de 2014 os custos de produção do leite subiram 9,78% no Paraná e 7,13% no Brasil.

Na visão de produtores e especialistas, o quadro só pode ser contornado com ganho em escala. “É preciso investir na propriedade. Trazer equipamentos e genética de ponta e melhorar a infraestrutura. Até porque as fazendas têm limitação de espaço, já que o preço da terra subiu muito”, contextualiza Mauro Sérgio Souza, gerente de pecuária da cooperativa Batavo, em Carambeí, nos Campos Gerais.

Justamente para garantir investimentos de peso e diluição de riscos é que associados da cooperativa decidiram formar condomínios leiteiros. É o caso da fazenda MelkStad – cidade do leite, em holandês –, que concentra em 18 hectares uma estrutura de ponta para o manejo e ordenha de 600 vacas. O grande diferencial da propriedade é o carrossel de ordenha, que reduz em 30% os custos com mão de obra.

O modelo foi inspirado em fazendas dos Estados Unidos e foi financiado por seis sócios, dentre os quais o presidente da Batavo, Renato Greidanus. Conforme o zootecnista Diogo Vriesman, que ajudou a idealizar o projeto, a operação em conjunto dilui custos fixos e amplia a produtividade dos trabalhadores. “Como o volume de leite entregue para a cooperativa também é maior, conseguimos um bônus”, detalha. Só com a escala de entrega, a remuneração sobe 2 centavos por litro, atingindo receita média de R\$ 1,10/litro.

Referente à eficiência, o sistema garante produção média de 33 litros de leite por vaca diariamente. A meta dos sócios do condomínio é chegar a 37 litros/dia. As 600 vacas rendem 11,4 mil litros/dia e exigem 17 funcionários para dar conta de toda a operação.

Fonte: Gazeta do Povo

Marangatú Sementes Ltda

Via Anhanguera, km 313 - Caixa Postal 336 - Cep: 14001-970
Ribeirão Preto - SP - Brazil - Tel.: +55 (16) 3969-1159
marangatu@marangatu.com.br - www.marangatu.com.br

